Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Rubéola Na População Infantojuvenil Brasileira: Análise Do Período De 2013 A 2022

Autores: ANA CAROLINA VENTURA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), CAROLINA GABRIELA ALVES MOREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO MAX PLANCK), ANDRESSA BORGES DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), GABRIELA RABELO DE MELO (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO), BEATRIZ SAVOIA SERRA (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), ISADORA BUSSOLARO VIANA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE), MARIA IZABEL BELOTI DE SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE), GABRIELLA DA CONCEIÇÃO LORENA DE MELLO (FACULDADE SANTA MARCELINA), HALLEY FERRARO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

Resumo: A rubéola, doença exantemática viral prevenível através da vacinação, é considerada erradicada no Brasil desde 2009. Com a queda da cobertura vacinal, entretanto, houve o ressurgimento dessa patologia no panorama nacional, especialmente no público infantil. Analisar o perfil epidemiológico dos casos de rubéola no Brasil entre os anos de 2013 a 2022. Estudo de caráter observacional e descritivo cujos dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), tendo como variáveis: idade, sexo, cor/raça dos pacientes, região de residência dos casos notificados e evolução clínica. Como critérios de inclusão, a amostra populacional analisada abrangeu os casos de rubéola notificados no SINAN entre 2013 e 2022 em indivíduos entre 0 e 19 anos. No período de 2013 a 2022, foram notificados 119 casos de rubéola no SINAN. Desses, a faixa etária entre 1 e 4 anos foi a mais acometida, o equivalente a 32,77% de casos, seguida por pacientes menores de um ano com 31,93% dos casos. Correspondem a 12,61% e 22,69% os casos ocorridos em indivíduos com faixa etária entre 5 e 9 anos e aos com 10 a 19 anos, respectivamente. Os indivíduos mais afetados foram os de cor parda, com 43,70% casos ao todo, e de raça branca, com 34,45% casos no total. Em relação ao sexo, 56,30% dos acometidos por rubéola são do sexo feminino, contra 43,69% no sexo masculino. As regiões que geraram maior número de notificações foram, em ordem decrescente, nordeste (42,01%), sudeste (37,8%), centro-oeste (15,12%), norte (2,52%) e sul (2,52%). O prognóstico apresentou-se favorável e com desfecho positivo na maioria das notificações, com 80,67% dos quadros evoluindo à cura. É importante ressaltar que existem déficits de notificações no SINAN, o que atrapalha a avaliação fidedigna do cenário das notificações de rubéola no país. Além disso, a partir de 2020, o estado do Espírito Santo passou a utilizar outros sistemas de dados, oriundos do Sistema de Informação e-SUS VS. Diante disso, fica evidente que a faixa etária mais acometida pela rubéola foi a de crianças entre 1 e 4 anos, seguida por menores de 1 ano, e que o sexo feminino foi o responsável pelas maior prevalência dos casos. Ademais, as regiões nordeste e sudeste apresentaram maiores números de notificações, seguidas pelo centro-oeste, norte e sul. Conclui-se, assim, que o padrão epidemiológico pode refletir variações regionais de vigilância epidemiológica, acesso aos serviços de saúde e cobertura vacinal, além de reforçar a importância das estratégias de vacinação e controle de tal patologia em crianças pequenas. São, portanto, necessários estudos adicionais, visando que os fatores envolvidos no ressurgimento da rubéola sejam plenamente compreendidos e, por conseguinte, mais sujeitos às intervenções públicas.